

Tempo de férias, tempo de cultura

A pressão sobre o currículo é grande. Cada vez mais exigentes, para atender a uma demanda de formação sempre ampliada, as escolas com frequência se sentem tentadas a avançar sobre o período de férias dos alunos: são tarefas, trabalhos, pesquisas... Bem, a ideia desta reflexão não é discutir se crianças e adolescentes devem ou não levar tarefas para casa durante o mês de julho. Talvez possamos aproveitar a ocasião para uma discussão diferente: o peso da arte e da cultura em nossos projetos pedagógicos.

A educação contemporânea vive uma contradição de difícil solução, que precisamos enfrentar com coragem. Por um lado, os sistemas de avaliação, os vestibulares e a sociedade exigem mais conteúdo escolar, mais desenvolvimento de habilidades e competências, especialmente as que são importantes para o mundo do trabalho. Isso, sem dúvida, tende a ocupar cada vez mais espaço dentro do currículo escolar.

Ao mesmo tempo, estudos vêm demonstrando que vão mais longe aqueles que conseguem ter, ao longo da vida, uma educação formal e informal que lhes proporcione uma mente mais aberta, mais livre, menos condicionada aos padrões e, portanto, mais criativa. Isso, porém, só se consegue com mais tempo, mais flexibilidade, mais atividades descoladas da rotina escolar mais tradicional.

É uma situação que merece uma reflexão das nossas escolas. Muitas instituições de ensino ainda não valorizam internamente a oferta de atividades culturais. Ao mesmo tempo, há setores da sociedade em que faltam alternativas de fácil acesso - de que são exemplos a falta, em grande parte dos municípios brasileiros, de bibliotecas públicas e livrarias e a inexistência de equipamentos culturais como teatros e cinemas.

Não tenha dúvida: tornar nossas escolas mais ricas, do ponto de vista artístico e cultural, requer um esforço grande de nossos gestores - para um investimento relativamente pequeno. Trata-se de mudar mentalidades, o que não é fácil. Mas é preciso. É necessário também investir em comunicação, para provocar os pais a oferecer aos filhos mais oportunidades de fruição da cultura e de cultivo de sementes de mudanças mais duradouras.

Voltando às férias, ainda é tempo de lembrar: que tal enviar às famílias algumas ideias que tornem o período de descanso dos filhos também uma excelente oportunidade de viver a arte, a cultura, e assim ampliar seus horizontes? Apenas lembre-se: não faça disso mais uma tarefa, mas um convite ao maravilhoso mundo da criação cultural humana. ■



Fabrício Vieira de Moraes
Coordenador pedagógico da
Divisão de Sistemas de Ensino da
Editora Saraiva
www.sejaetico.com.br